

Baixa visão na infância

Luciene Chaves Fernandes

Nos últimos anos muito se tem discutido sobre a importância dos primeiros meses e anos de vida no desenvolvimento normal da visão e como a integridade do sistema visual é essencial para o desenvolvimento de uma criança. A consequência disto é uma nova atitude direcionada à habilitação da criança com baixa visão. Quanto mais cedo os problemas são diagnosticados e tratados, melhores os resultados.

“Considera-se uma pessoa com baixa visão aquela que possui um comprometimento de seu funcionamento visual, mesmo após tratamento e/ou correção de erros refracionais comuns e tem uma acuidade visual inferior a 0,3 até percepção de luz ou um campo visual inferior a 10 graus do seu ponto de fixação, mas que utiliza ou é potencialmente capaz de utilizar a visão para planejamento e execução de uma tarefa”.¹ Esta definição destaca não somente a avaliação quantitativa da visão, mas, sobretudo, o aspecto funcional de uma resposta visual. Mais importante que saber o quanto a criança enxerga, é saber o que ela é capaz de realizar com a sua visão. Outro aspecto a ser considerado é o limite da acuidade visual. Sabemos que na criança de 0 a 03 anos, valores de acuidades visuais considerados baixos são normais nesta faixa etária. Deve-se considerar, portanto, o desenvolvimento visual e os limites de acuidade visual esperado para cada faixa etária. TAB. 1

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define cegueira na infância à acuidade menor que 20/400 no melhor olho, em indivíduos abaixo de 16 anos. Apresenta um número estimado de 1,5 milhões de crianças no mundo (7/10, 000 crianças), com uma prevalência variando de 0,3/1000 a 1,2/1000 crianças em países industrializados e muito pobres, respectivamente.² Segundo a OMS, 70 a 80% das crianças diagnosticadas como cegas, possuem alguma visão útil, sendo a baixa visão freqüentemente ignorada por profissionais da área médica e educacional, especialmente na presença de outra patologia de base.¹

Considera-se que a visão seja responsável por 80% das informações do mundo à criança.¹ Crianças com deficiência visual grave apresentam experiências limitadas e, conseqüentemente, defasagem no seu desenvolvimento neuropsicomotor, mesmo na ausência de patologias associadas.

Evidências sugerem que o grau de acometimento ocular é proporcional às dificuldades cognitivas. Segundo Lindstedt (1998), a baixa visão ocorre em 50% das crianças com múltiplas deficiências. Na criança com paralisia cerebral erros de refração, estrabismo, ambliopia e defeitos de campo visual estão presentes em 60 a 90% dos casos como demonstra a literatura.^{3,4,5,6,7,8,9,10}